



INTERNATIONAL  
**INTEGRALIZE**  
SCIENTIFIC

**ed.26**

AGOSTO/2023



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN/2675-520



INTERNATIONAL  
**INTEGRALIZE**  
SCIENTIFIC

**ed.26**

AGOSTO/2023

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN/2675-520

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 26ª ed. Agosto/2023. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

4 - Ciências Exatas e da Terra

2 - Ciências Biológicas

5 - Ciências Humanas/ Educação

3 - Ciências da Saúde

6 - Ciências Sociais Aplicadas

7 - Linguística, Letras e Arte

9 – Tecnologia

8 – Ciências Jurídicas

10 – Ciências da Religião /Teologia



**Dados Internacionais de  
Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 26ª ed. Agosto/2023  
Florianópolis-SC

**PERIODICIDADE MENSAL**

Texto predominantemente em Português,  
parcialmente em inglês e espanhol.  
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



## EXPEDIENTE

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC**

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela  
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

**Contato: (48) 99175-3510**

**<https://www.integralize.online>**

### **Diretor Geral**

Luan Trindade

### **Diretor Financeiro**

Bruno Garcia Gonçalves

### **Diretora Administrativa**

Vanessa Sales

### **Diagramação**

Balbino Júnior

### **Conselho Editorial**

Marcos Ferreira

### **Editora-Chefe**

Dra. Vanessa Sales

### **Editor**

Dr. Diogo de Souza dos Santos

### **Bibliotecária**

Rosangela da Silva Santos Soares

### **Revisores**

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuzia Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC  
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela  
EDITORA INTEGRALIZE.  
Florianópolis – SC  
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005  
Contato (48) 4042 1042  
<https://www.integralize.online/acervodigital>

**EDITORA-CHEFE**  
Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de  
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL  
**INTEGRALIZE**  
SCIENTIFIC

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN/2675-520

**CIÊNCIAS  
DA SAÚDE**  
HEALTH SCIENCES

INTEGRALIZE.ONLINE

**AGOSTO – CIÊNCIAS DA SAÚDE****A SAÚDE PÚBLICA.....08**Autora: **Karina Bortolon Pires de Lima**

PUBLIC HEALTH

SALUD PÚBLICA

**A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....17**Autora: **Karina Bortolon Pires de Lima**

THE IMPORTANCE OF TWO HEALTH PROFESSIONALS

LA IMPORTANCIA DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD



## A SAÚDE PÚBLICA PUBLIC HEALTH SALUD PÚBLICA

Karina Bortolon Pires de Lima  
karinabortolon.adv@gmail.com

LIMA, Karina Bortolon Pires de. **A saúde pública**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.26, p. 08 – 15, agosto/2023. ISSN/2675 – 5203.

### RESUMO

A saúde pública possui um papel fundamental no nosso ordenamento jurídico, são várias as normativas legais, garantias constitucionais, que visam garantir uma saúde pública a todos e com qualidade. Para garantir um acesso igualitário de saúde a todos, foi criado o Sistema Único de Saúde, que busca garantir a todos os brasileiros acesso a um sistema de saúde que é gratuito e disponível a todos de forma igual, sem distinção ou privilégios, onde todos que buscarem se tratar de doenças, possam ter acesso aos tratamentos disponibilizados pelo SUS. A busca por um sistema de saúde cada vez melhor, tem sido constante e isso é profundamente importante para que todos os atendimentos possam ser realizados da melhor maneira possível, por isso esse sistema universal e igualitário deve ser objeto de políticas públicas constantes, visando dar atendimento a todas as pessoas, pois a saúde é o nosso bem mais precioso, se não tivermos saúde, não poderemos trabalhar, dialogar, desenvolver, sonhar, pois é uma das coisas principais na vida de qualquer pessoa, é o que buscamos alcançar em todos os nossos pedidos constantes.

**Palavras-Chave:** Saúde Pública. Sistema Único de Saúde (SUS). Políticas Públicas.

### ABSTRACT

Public health has a fundamental role in our legal system, there are several legal norms, constitutional guarantees, which aim to guarantee public health to all and with quality. To guarantee equal access to health for all, the Unified Health System was created, which seeks to guarantee all Brazilians access to a health system that is free and available to all equally, without distinction or privileges, where everyone who seek to treat diseases, may have access to treatments provided by the SUS. The search for an increasingly better health system has been constant and this is deeply important so that all services can be carried out in the best possible way. to all people, because health is our most precious asset, if we are not healthy, we will not be able to work, dialogue, develop, dream, because it is one of the main things in everyone's life, it is what we seek to achieve in all our constant requests.

**Keywords:** Public health. Unified Health System (SUS). Public policy.

### ABSTRACTO

La salud pública tiene un papel fundamental en nuestro ordenamiento jurídico, existen diversas normas jurídicas, garantías constitucionales, que tienen como objetivo garantizar la salud pública para todos y con calidad. Para garantizar el acceso igualitario a la salud para todos, fue creado el Sistema Único de Salud, que busca garantizar a todos los brasileños el acceso a un sistema de salud gratuito y disponible para todos por igual, sin distinciones ni privilegios, donde todos los que busquen tratar enfermedades, puedan tener acceso a los tratamientos proporcionados por el SUS. La búsqueda de un sistema de salud cada vez mejor ha sido constante y esto es profundamente importante para que todos los servicios se puedan realizar de la mejor manera posible a todas las personas, porque la salud es nuestro bien más preciado, si no estamos sanos, lo estaremos. no poder trabajar, dialogar, desarrollarse, soñar, porque es una de las cosas principales en la vida de todos, es lo que buscamos lograr en todas nuestras constantes peticiones.

**Palabras clave:** Salud pública. Sistema Único de Salud (SUS). Políticas públicas.

### INTRODUÇÃO

A Saúde Pública é tema de primordial importância para todas as pessoas, por isso compete ao Estado estabelecer diretrizes e normativas que visem garantir atendimento médico e demais tratamentos para todas as doenças, visando garantir acesso a todas as pessoas que busquem atendimentos, também buscam garantir o bem-estar físico, mental e social de toda a população.

No Brasil, a saúde pública é regulamentada pelo Estado, através do Ministério da Saúde que busca transmitir conhecimento para as pessoas, como medidas de prevenção a doenças e também o acesso dos pacientes a atendimentos médicos de qualidade, de forma gratuita, universal e imparcial, ou seja, o objetivo é garantir acesso à saúde a todos de forma eficiente e de qualidade.

A Constituição Federal busca garantir o direito à saúde a todos as pessoas e o Sistema Único de Saúde (SUS) é regulamentado através da Lei Federal n. 8.080/1990, com vários objetivos, voltados à prevenção de doenças e garantias de tratamentos a toda a população que necessite.

O Sistema de Saúde (SUS) é um sistema muito bem estruturado, e é uma grande conquista para o povo brasileiro, mesmo passando por desafios, como falta de médicos, de leitos, de investimentos, de recursos.

Neste trabalho abordamos algumas legislações que tratam da saúde pública e também abordaremos alguns aspectos do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas funções.

## AS LEGISLAÇÕES REFERENTES À SAÚDE PÚBLICA

Quando falamos em saúde pública logo pressupõem uma garantia universal de direitos a todos, ou seja, todos têm direito à saúde gratuita fornecida pelo Governo Federal. Assim, importante destacarmos a definição contida na Constituição Federal (1988), que dispõe sobre a saúde pública:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado. (BRASIL, 1988, s/p)

Nesse sentido assevera Gilson Carvalho (2013) sobre a relevância da saúde constante na Constituição Federal: A relevância pública dada à saúde declarada na CF tem o significado do destaque e proeminência da saúde entre tantas outras áreas e setores.

Destaca-se que foram consideradas como de relevância pública tanto a saúde pública como a privada. Os juristas entendem nessa relevância pública uma limitação ao simples entendimento de que a saúde seja apenas, pura e simplesmente, um bem de mercado. Os serviços privados de saúde, além de serem de relevância pública, estão subordinados à Regulamentação, Fiscalização e Controle do SUS. Aí se incluem tanto o sistema privado lucrativo exercido por pessoas físicas ou jurídicas individuais ou coletivas, prestadoras ou proprietárias de planos, seguros, cooperativas e autogestão, quanto o sistema privado não lucrativo, filantrópico ou não. Incluem-se: hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios bioquímicos, de imagem e outros, de todas as profissões de saúde e com todas as ações de saúde.

Desta forma, podemos observar que a saúde pública possui um assento nato na Constituição Federal, pois a saúde é primordial para todos, sem saúde não se trabalha, não se

gera renda, não se constrói nada, pois a luta pela saúde absorve e sobressai a qualquer outro tipo de atividade que o ser humano deve fazer.

Vejam também a Lei n. 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, que trouxe mais um respaldo legal direcionado à saúde:

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (Redação dada pela Lei nº 12.864, de 2013)

Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social. (BRASIL, 1990, s/p)

Também podemos destacar a Lei n. 8.142/1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências:

Art. 1º O Sistema Único de Saúde (SUS), de que trata a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, contará, em cada esfera de governo, sem prejuízo das funções do Poder Legislativo, com as seguintes instâncias colegiadas:

I - a Conferência de Saúde; e

II - o Conselho de Saúde.

§ 1º A Conferência de Saúde reunir-se-á a cada quatro anos com a representação dos vários segmentos sociais, para avaliar a situação de saúde e propor as diretrizes para a formulação da política de saúde nos níveis correspondentes, convocada pelo Poder Executivo ou, extraordinariamente, por esta ou pelo Conselho de Saúde.

§ 2º O Conselho de Saúde, em caráter permanente e deliberativo, órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde na instância correspondente, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder legalmente constituído em cada esfera do governo.

§ 3º O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) terão representação no Conselho Nacional de Saúde.

§ 4º A representação dos usuários nos Conselhos de Saúde e Conferências será paritária em relação ao conjunto dos demais segmentos.

§ 5º As Conferências de Saúde e os Conselhos de Saúde terão sua organização e normas de funcionamento definidas em regimento próprio, aprovadas pelo respectivo conselho.

Art. 2º Os recursos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) serão alocados como:

I - despesas de custeio e de capital do Ministério da Saúde, seus órgãos e entidades, da administração direta e indireta;

II - investimentos previstos em lei orçamentária, de iniciativa do Poder Legislativo e aprovados pelo Congresso Nacional;

III - investimentos previstos no Plano Quinquenal do Ministério da Saúde;

IV - cobertura das ações e serviços de saúde a serem implementados pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.

Parágrafo único. Os recursos referidos no inciso IV deste artigo destinar-se-ão a investimentos na rede de serviços, à cobertura assistencial ambulatorial e hospitalar e às demais ações de saúde.

Art. 3º Os recursos referidos no inciso IV do art. 2º desta lei serão repassados de forma regular e automática para os Municípios, Estados e Distrito Federal, de acordo com os critérios previstos no art. 35 da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

§ 1º Enquanto não for regulamentada a aplicação dos critérios previstos no art. 35 da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, será utilizado, para o repasse de recursos, exclusivamente o critério estabelecido no § 1º do mesmo artigo. (Vide Lei nº 8.080, de 1990)

§ 2º Os recursos referidos neste artigo serão destinados, pelo menos, setenta por cento, aos Municípios, afetando-se o restante aos Estados.

§ 3º Os Municípios poderão estabelecer consórcio para execução de ações e serviços de saúde, remanejando, entre si, parcelas de recursos previstos no inciso IV do art. 2º desta lei. (BRASIL, 1990, s/p)

De acordo com Stralen (2015), a Lei nº 8142/90 cria o Conselho Nacional de Saúde (CNS) enfatizando que este é um órgão que atua na formulação de estratégias e no controle financeiro da execução das políticas públicas de saúde, pertencente às três esferas do governo, preconiza a participação da sociedade organizada na administração da saúde, existe desde 1937 e é composto por todos os protagonistas do SUS (gestores, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários).

Diante das legislações acima mencionadas, podemos identificar que a saúde é prioridade para o Estado, e este deve prover o acesso universal a todos, pois perante a Lei todos somos iguais e devemos ter os mesmos direitos e acesso à saúde como um todo fornecido pelo Governo.

Oliveira (2016) menciona um estudo realizado sobre a saúde pública e as políticas públicas em saúde no qual a saúde pública, é vasta a produção de trabalhos que analisam políticas públicas em saúde, bem como a interação entre saúde pública e ciências sociais, como já salientado. No entanto, a breve revisão bibliográfica apresentada na primeira seção demonstrou como os trabalhos sobre políticas públicas em saúde poderiam utilizar-se mais e melhor das teorias do campo das políticas públicas, inclusive a partir da perspectiva do ciclo de políticas públicas, ainda pouco incorporado ao campo da saúde pública. Alguns exemplos da incorporação de análises de políticas públicas para se discutir e compreender as políticas de saúde foram apresentados na segunda seção, a partir de buscas de palavras-chave das principais fases do ciclo de políticas públicas (agenda, processo decisório e formulação; implementação e avaliação). Mais do que uma metodologia, esta abordagem permite compreender os diferentes atores, as instituições e arenas nas quais interagem, o que significa que compreender uma política em sua totalidade - e complexidade - implica reconhecer os diferentes caminhos e processos por meio dos quais atores, instituições e arenas interagem. (OLIVEIRA, 2016)

Malta *et al* (2016) afirmam que, a saúde no Brasil é garantida pela constituição através do Sistema Único de Saúde (SUS) e que este se articula com os poderes político-sociais, defende a saúde como patrimônio público e se organiza de forma que as políticas de saúde sejam executadas ampliando a Promoção da Saúde junto a população brasileira.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é responsável pelo planejamento, organização, controle, avaliação e execução das ações e serviços de saúde à nível de município. A SMS se

articula com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e com a SES para aprovação e implantação do plano municipal de saúde (MACHADO, *et al*, 2014).

Assim, podemos identificar que muitas são as políticas públicas voltadas à saúde pública, e isto se deve a busca incessante de termos uma saúde com qualidade e eficiência a todos.

## O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Segundo Júnior (2016), o SUS é universal, possui princípios e diretrizes, se faz presente em todas as esferas de governo, é financiado pelo Estado, seus principais recursos são as contribuições da população e o Ministério da Saúde (MS) é o órgão máximo responsável pelo seu funcionamento.

O SUS é um direito constitucional e uma resposta às necessidades de saúde dos brasileiros. Possui princípios doutrinários (universalidade, integralidade e equidade) e princípios organizacionais (descentralização, regionalização, hierarquização e participação social). Os princípios do SUS são concretizados quando a população acessa os serviços de saúde conseguindo uma resolução das suas necessidades de saúde (BARBIANI, *et al*, 2014).

Vejamos Jairnilson Silva Paim (2018) que apresenta a seguinte disposição sobre o SUS:

O SUS dispõe de uma rede de instituições de ensino e pesquisa como universidades, institutos e escolas de saúde pública que interagem com as secretarias estaduais e municipais, Ministério da Saúde, agências e fundações. Essa rede contribui para a sustentabilidade institucional, pois possibilita que um conjunto de pessoas adquiram conhecimentos, habilidades e valores vinculados aos princípios e diretrizes do SUS. Muitas dessas pessoas sustentam o SUS, mesmo em conjunturas difíceis, tornando-se militantes de sua defesa. A formação de sanitaristas e de outros trabalhadores em universidades e escolas assegura a reprodução e disseminação de informações e conhecimentos, além da apropriação de poder técnico.

O Brasil empreendeu a descentralização de atribuições e de recursos, ampliando a oferta e o acesso aos serviços e ações, com impacto nos níveis de saúde. Essa diretriz constitucional, com comando único em cada esfera de governo, foi implementada em menos de uma década para 27 unidades da federação e quase 5.600 municípios, garantindo a participação da comunidade através de conferências e conselhos, bem como criando instâncias de pactuação, a exemplo das comissões intergestoras tripartite e bipartite. Esse processo de construção do SUS tem gerado entusiasmo e compromisso de trabalhadores da saúde vinculados às secretarias e ao Ministério, apesar das limitações impostas pela gestão do trabalho nas três esferas de governo que geram insatisfações nos serviços públicos.

Apesar da relevância do SUS, o tratamento que tem recebido por parte dos políticos tem sido pequeno. O SUS não foi destaque, desde sua criação, em nenhum dos governos da União (SANTOS, 2013).

Ainda, sobre o SUS, Dartagnan Ferreira de Macêdo (2020) menciona que nas últimas três décadas, com a criação e regulamentação do Sistema Único de Saúde, o Brasil passou a contar com um sistema público, gratuito, integral e universal. Destaca-se a imprescindibilidade dos serviços do SUS para os cidadãos, da atenção básica até a alta complexidade, da vacina até o transplante de órgãos. O sistema atende a todos, indistintamente, podendo ser considerado como uma das maiores políticas públicas do mundo. (MACÊDO, 2020, s/p)

O SUS já demonstrou sua importância no combate a diversas emergências de saúde pública ao longo dos últimos anos, sendo fundamental para minimizar as desigualdades sociais, ainda tão evidentes no Brasil, por meio da garantia de acesso aos serviços básicos, ainda que com algumas dificuldades vivenciadas.

Assim, podemos concluir que o Sistema Único de Saúde (SUS) é extraordinariamente importante para todos os brasileiros, e é um sistema de saúde gratuito e universal, destinado a todos e é considerado uma das maiores políticas públicas do mundo.

## FUNÇÕES DO SUS

O artigo 200 da Constituição Federal apresenta as competências, funções ou atribuições do SUS:

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;

II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;

III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;

IV - participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico;

V - incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 85, de 2015)

VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano;

VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;

VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho. (BRASIL, 1988, s/p)

Lima (2009) destaca as características do SUS, entre estas os tipos de serviços envolvidos; níveis de complexidade da atenção (atenção básica, média e alta complexidade); direcionalidade das ações desenvolvidas (agravos, grupos populacionais e áreas específicas da atenção); modelos de prestação do cuidado à saúde.

O SUS possui três princípios de funcionalidade que são de extrema importância, que são a universalização, a integralidade e a equidade.

O Princípio da Universalização garante que os serviços do SUS, sejam oferecidos a todos os brasileiros.

Já o Princípio da Integralidade garante atendimentos e tratamentos a todos de forma integral, onde inclui todo o tratamento disponibilizado aos pacientes, ou seja, todos os recursos disponíveis devem ser oferecidos e disponibilizados aos pacientes, para tratar as doenças.

Por fim, temos o Princípio da Equidade, que visa garantir a igualdade entre todos, ou seja, todos os pacientes ao buscarem atendimentos de saúde, devem ser tratados iguais, sem qualquer distinção ou preferências.

Esses princípios vão de encontro com a necessidade de termos um Sistema Único de Saúde, sem distinções aos que buscam atendimentos médicos, e esses atendimentos devem ser prestados com excelência e eficiência, e todos os brasileiros merecem receber o melhor

atendimento de saúde possível, pois um dos principais objetivos do SUS é levar atendimento universal e gratuito a todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos a importância das legislações vinculadas à saúde pública, como fontes garantidoras do direito universal à saúde, que é o direito básico à saúde para todos os cidadãos, independente de classe social, privilégios ou favorecimento pessoal.

Assim, para que possamos ter essa garantia universal à saúde pública, foi necessário a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) que regulamentou as ações e serviços públicos de saúde ofertados a todos, bem como a forma de prestação desses atendimentos, como nas Unidades Básicas de Saúde e em Hospitais.

O SUS figura como uma garantia de integralidade, onde todos os cidadãos que precisem, sem qualquer diferenciação ou distinção, podem ter acesso, tanto a medidas de prevenção, como a tratamentos de saúde e também à equidade, onde todos são iguais e possuem os mesmos direitos.

A saúde pública no Brasil é promovida através de ações do Estado, do Ministério da Saúde, bem como de secretarias estaduais e secretarias municipais, onde busca-se a garantia de tratamentos eficientes a toda a população e o Sistema Único de Saúde (SUS) dentre suas funções é órgão capaz de ordenar demandas, fiscalizar, controlar, incrementar ações vinculadas à saúde pública, desta forma um instrumento extremamente eficiente e necessário para o país.

## REFERÊNCIAS

- BARBIANI, R.; JUNGES, J. R.; NORA, C. R. D.; ASQUIDAMINI, F. A Produção Científica Sobre Acesso no Âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil: Avanços, Limites e Desafios. *Saúde e Sociedade*, v. 23, p. 855-868, 2014.
- BRASIL, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 30 jul. 2023.
- BRASIL, 1990. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm) Acesso em: 30 jul. 2023.
- BRASIL, 1990. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8142.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm) Acesso em: 30 jul. 2023.
- CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/HpvKjJns8GhnMXzgGDP7zzR/>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- JÚNIOR, J. P. B. Sistemas de Serviços de Saúde: Principais Tipologias e Suas Relações com o Sistema de Saúde Brasileiro. *Saúde, com*, v. 1, n. 1, 2016.
- LIMA, Luciana Dias de. O Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e lógica organizativa; avanços e desafios. Disponível em: [http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/\\_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal\\_12027.pdf](http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal_12027.pdf). Acesso em: 31 jul. 2023.
- MACÉDO, Dartagnan Ferreira de. A importância do sistema único de saúde brasileiro para o enfrentamento de emergências de saúde pública. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/6202>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. D. OLIVEIRA, R. G. D.; PEREIRA, A. M. M. Federalismo e Política de Saúde: Comissões Intergovernamentais no Brasil. 2014.
- MALTA, D. C.; SANTOS, M. A. S.; STOPA, S. R.; VIEIRA, J. E. B.; MELO, E. A.; REIS, A. A. C. D. A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 327-338, 2016.
- OLIVEIRA, Vanessa Elias de. Saúde Pública e Políticas Públicas: campos próximos, porém distantes. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/P5QhLTrKxx7MZNH9scfcTDh/#>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qg7SJFjWPjvdQjvnRzxS6Mg/#>. Acesso em: 31 jul. 2023.

- SANTOS, NR. SUS, política de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. *Cien Saude Colet* 2013; 18(1):273-280.
- STRALEN, C. J. V. Gestão Participativa de Políticas Públicas: O Caso dos Conselhos de Saúde. *Revista Psicologia Política*, v. 5, n. 10, 2015.



**A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**  
**THE IMPORTANCE OF TWO HEALTH PROFESSIONALS**  
**LA IMPORTANCIA DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD**

Karina Bortolon Pires de Lima  
 karinabortolon.adv@gmail.com

**Orientador:** Magno H. Constantino

LIMA, Karina Bortolon Pires de. **A importância dos profissionais da saúde.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.26, p. 16 – 24, agosto/2023. ISSN/2675 – 5203.

**RESUMO**

O profissional da saúde é um ser humano que trabalha com a dor do outro, que lida com o problema do outro, que absorve a luta contra a doença do paciente, que trabalha em meio a tanto sofrimento, tragédias, tristeza e dor, por esses motivos merece ser valorizado e respeitado, pois quem de nós sabe o dia e a hora que precisará de um médico, de um enfermeiro, ou de qualquer outro profissional da saúde que com tanto zelo e dedicação dedicam muitas horas da sua vida, para salvar a vida de pessoas que nem conhecem. Assim, neste trabalho buscamos exaltar um pouco da vida profissional desses guerreiros, que com tanto esforço desempenham suas atribuições e funções com carinho, esmero e eficiência. Demonstramos também nesse trabalho alguns dos desafios que os profissionais da saúde lidam diariamente no seu trabalho, entre estes destacamos a falta de leitos, falta de profissionais, demora de atendimentos, falta de recursos, falta de insumos e ausência de locais adequados, para prestarem um atendimento de excelência. Porém, mesmo com tantos desafios, esses profissionais não deixam de exercer suas funções com dedicação. Por fim, salientamos a importância da qualificação constante dos profissionais da saúde, que devem se especializar e capacitar, pois as doenças e os tratamentos não param de avançar, assim é necessário um constante aprimoramento profissional, para que o serviço prestado seja realizado com eficiência.

**Palavras-Chave:** Profissional da Saúde. Desafios profissionais. Qualificação e qualidade.

**ABSTRACT**

The health professional is a human being who works with the pain of the other, who deals with the problem of the other, who absorbs the fight against the patient's illness, who works in the midst of so much suffering, tragedies, sadness and pain, for these reasons deserves to be valued and respected, because who among us knows the day and time that a doctor, a nurse, or any other health professional who, with so much zeal and dedication, dedicate many hours of their lives to save the lives of people they don't even know. Thus, in this work we seek to exalt a little of the professional life of these warriors, who with so much effort perform their attributions and functions with affection, care and efficiency. We also demonstrate in this work some of the challenges that health professionals deal with daily in their work, among which we highlight the lack of beds, lack of professionals, delay in care, lack of resources, lack of inputs and lack of adequate places to provide an excellent service. However, even with so many challenges, these professionals do not fail to perform their duties with dedication. Finally, we emphasize the importance of constant qualification of health professionals, who must specialize and train, as diseases and treatments do not stop advancing, so constant professional improvement is necessary, so that the service provided is carried out efficiently.

**Keywords:** Health professional. Professional challenges. Qualification and quality.

**ABSTRACTO**

El profesional de la salud es un ser humano que trabaja con el dolor del otro, que lidia con el problema del otro, que absorbe la lucha contra la enfermedad del paciente, que trabaja en medio de tanto sufrimiento, tragedia, tristeza y dolor, por estas razones merece ser valorado y respetado, porque quién de nosotros sabe el día y la hora que un médico, una enfermera o cualquier otro profesional de la salud que, con tanto celo y dedicación, dedica muchas horas de su vida a salvar vidas de personas que ni siquiera conocen. Así, en este trabajo buscamos exaltar un poco la vida profesional de estos guerreros, que con tanto esfuerzo realizan sus atribuciones y funciones con cariño, esmero y eficiencia. También demostramos en este trabajo algunos de los desafíos que los profesionales de la salud enfrentan diariamente en su trabajo, entre los que destacamos la falta de camas, falta de profesionales, demora en la atención, falta de recursos, falta de insumos y falta de lugares adecuados para brindar un servicio de excelencia. Sin embargo, aún con tantos desafíos, estos profesionales no dejan de cumplir con su deber con dedicación. Finalmente, destacamos la importancia de la calificación constante de los profesionales de la salud, quienes deben especializarse y capacitarse, ya que las enfermedades y los tratamientos no dejan de avanzar, por lo que es necesaria la superación profesional constante, para que el servicio que se brinda se realice de manera eficiente.

**Palabras clave:** Profesional de la salud. Desafíos profesionales. Cualificación y calidad.

## INTRODUÇÃO

Os profissionais da saúde desempenham um papel primordial no tratamento e no atendimento dos pacientes com doenças. De forma diligente e com dedicação esses valorosos profissionais desempenham seu trabalho árduo, em meio a tantas pessoas que sofrem, e nestes incluímos tanto o paciente, que está doente, como também seus familiares, que também sofrem pelo paciente.

Nesse trabalho abordaremos a importância dos profissionais da saúde, bem como o quanto precisamos valorizar esses profissionais.

Em meio a tanto sofrimento e dor dos pacientes e familiares, os profissionais da saúde também enfrentam desafios na sua profissão, que serão também objeto do nosso trabalho.

Por fim, trataremos da importância da qualificação constantes dos profissionais da saúde, pois a cada dia, infelizmente novas doenças aparecem, e para elas devemos conseguir novos tratamentos, por isso a constante capacitação é necessária e essencial para salvar vidas e contribuir com a qualidade de serviço prestado à população, que conforme preconizam as disposições legais, tem o direito à saúde pública universal, ou seja, saúde de qualidade e igualitária a todos que necessitem ou busquem algum tratamento médico.

## A RELEVÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

A saúde pública é tema de grande relevância e assunto de pautas prioritárias em todas as esferas do Governo, pois é a vida do ser humano que está em jogo, assim torna-se primordial exercer e ministrar todos os cuidados necessários, com zelo ao paciente e dedicação às práticas e ações que envolvam a saúde pública.

Porém, para que a saúde pública possa ser desenvolvida de forma eficiente, temos vários fatores envolvidos, e um dos pilares fundamentais para o sucesso de um tratamento ou de práticas de prevenção, são os profissionais da saúde, eles são os maiores guerreiros e merecem nosso respeito e admiração, pois possuem um fardo árduo, que muitas vezes não é compreendido.

Vejamos assim a posição de Mota, Martins e Vêras (2006) sobre o profissional da saúde:

O contato direto com seres humanos coloca o profissional de saúde diante de sua própria vida, saúde ou doença, dos próprios conflitos e frustrações. Se ele não tomar contato com esses fenômenos, correrá o risco de desenvolver mecanismos rígidos de defesa que podem prejudicá-lo tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, como também este profissional da saúde, ao entrar em contato com os seres humanos, pode utilizar o distanciamento como mecanismo de defesa. (MOTA, MARTINS E VERAS, 2006, s/p)

Muitos profissionais de saúde submetem-se, em sua atividade, a tensões provenientes de várias fontes: contato frequente com a dor e o sofrimento e com pacientes terminais, receio de cometer erros, relações com pacientes difíceis. Sendo assim, cuidar de quem cuida é condição suficiente para desenvolver projetos de ações em prol da humanização da assistência.

Sem dúvida desempenhar qualquer atribuição é realmente um desafio, mas quando falamos nos profissionais da saúde, estes trabalham sobre pressão, pois em suas mãos está a vida de pessoas, assim lidar com sofrimento e dor não é uma tarefa fácil, por isso esses

profissionais devem ser além de qualificados, devem ser humanos, devem ter empatia ao tratarem os pacientes, que buscam auxílio e atendimento, em um momento de vulnerabilidade.

O diferencial nas relações do cuidado humanizado, no ambiente hospitalar, requer-se do profissional da saúde que atue com humanização solidária e sensibilidade, além de ter postura correta de dignidade de caráter (Pessini & Bertachini, 2004).

Para Medeiros (2002) menciona que as normas não diminuem a relevância do profissional de saúde com os pacientes:

O fato de os princípios constituírem regras ou normas não diminui a relevância destes na relação do profissional de saúde com a pessoa atendida, familiares desta ou com a sociedade em geral. É inquestionável a virtuosidade expressa nos princípios, pois estes visam a preservar a dignidade e a valorizar a autonomia da pessoa. No entanto, não devem ser compreendidos como absolutos, pois dependem do ponto de vista com que são enfocados, bem como variam de acordo com a situação em questão. (MEDEIROS, 2002, s/p)

Ainda, Lepargneur (2003), menciona que a humanização hospitalar começa com a qualidade humana das relações entre todos os seus agentes ou funcionários.

De acordo com Gil (2005) a consolidação do SUS tem exigido dos gestores de saúde, nas diferentes esferas, a identificação e a definição de estratégias para a resolução dos problemas de recursos humanos (RH) em saúde, indicando também a necessidade de fortalecimento das práticas de gestão nesse campo. O Desenvolvimento de RH representa hoje um papel de suma importância para a consecução de um SUS democrático, equitativo e eficiente.

Ainda, Machado (2003) menciona que a qualificação de RH na saúde pode ser entendida como a efetivação de estratégias e ações para o aproveitamento do potencial dos profissionais, no sentido de enfrentar as mudanças e os desafios gerados no desempenho do trabalho diário nos diferentes espaços do SUS.

Podemos identificar que ocorrem mudanças e desafios aparecem no trabalho diário de um profissional da saúde, pois cada dia é uma doença diferente, uma situação complicada, que necessita de profissionais qualificados, para que tenham conhecimento e sabedoria ao lidar com cada pessoa, por isso é muito importante o reconhecimento desses profissionais.

Os enfermeiros vivenciam a autonomia do usuário/família de forma conflitante: por um lado, respeitam; por outro, consideram necessário impor limites para os usuários do serviço (Moraes et al., 2009).

O autor mostrou um lado do enfermeiro, onde em seu trabalho deve ter controle de emoções, pois deve lidar com a família do usuário e com o usuário, vivenciando diversas situações inesperadas que podem acontecer quando alguém está doente e precisa de cuidados. Os profissionais da saúde trabalham diariamente com situações inesperadas e devem estar psicologicamente e profissionalmente preparados, para que aquele momento delicado na vida do paciente, não afete sua percepção no tratamento correto que deverá ser ofertado ao paciente, pois cada paciente é único e merece o melhor tratamento e atendimento possível.

## OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Todo trabalho possui seus desafios diários, mas quando falamos no trabalho desenvolvido por profissionais da saúde, é imperioso ressaltar que estes trabalham com a dor da outra pessoa, trabalham em meio a sofrimentos, tragédias, em um ambiente de pura comoção, por isso os desafios que abordaremos serão direcionados a estes profissionais, que em meio ao caos, buscam salvar vidas.

A universalização do direito à saúde, ainda é um grande desafio, as pessoas buscam o seu direito, garantido pela Constituição Federal, mas existem muitas dificuldades nessa trajetória e os profissionais da saúde também passam por alguns desses desafios.

Segundo Dantas (2021), quando os profissionais da saúde passam por crises, como, por exemplo, a Covid-19, que recentemente enfrentamos, os desgastes desses profissionais é imenso:

Portanto, neste momento de crise, os gestores de instituições de saúde, alinhados com os níveis governamentais, devem pensar atitudes que ao menos minimizem o desgaste psicossocial dos profissionais de saúde. Podem-se organizar plantões de atendimento psicológico nas instituições hospitalares, disponibilização de material *on-line* sobre redução de ansiedade, medo e desespero em momentos de crise, treinamentos constantes para intensificar a segurança na prestação da assistência, contratação emergencial de mais profissionais para diminuição de sobrecarga laboral e garantia de equipamentos de proteção individual.

Segundo Silva, Brasil, Bezerra, Figueiredo, Santos, Gonçalves e Jardim (2021) elas mencionam que os principais desafios relatados pelos participantes estão relacionados à gestão ineficiente da APS; dificuldades estruturais; barreiras territoriais e de acesso; escassez de insumos; burocracia no sistema de contrarreferência e filas de espera demoradas; e falta de segurança pública.

Os desafios impostos aos profissionais de saúde são muitos, como mencionado pelas autoras e as mesmas identificaram o que segue:

Os principais desafios relatados pelos participantes estão relacionados à gestão ineficiente da APS; dificuldades estruturais; barreiras territoriais e de acesso; escassez de insumos; burocracia no sistema de contrarreferência e filas de espera demoradas; e falta de segurança pública.

A gestão ineficiente da APS é revelada pela defasagem na atenção e que não tem prioridade de recursos e gerência.

*A atenção básica, de básica não tem nada! Ela acaba ficando muito mais em consultórios, perdendo a capacidade importantíssima de identificação dentro da casa das pessoas.* (Enf., Porto Alegre).

*Quando se fala em atenção primária, a gente pensa em prevenção, educação em saúde. Hoje a gente está fazendo 1% de educação e saúde. O restante é só demanda espontânea. Então [as ações realizadas] perderam um pouco o sentido de atenção primária.* (Med., Fortaleza).

As dificuldades estruturais na APS são desafiadoras e merecedoras de atenção pelos órgãos responsáveis. Os profissionais almejam espaços para realizar atividades coletivas e formar uma rede de atenção compartilhada.

*Na unidade de saúde, tem a sala do NASF que não comporta nem os profissionais do NASF. Se tiver 5 profissionais dentro da sala, fica lotada. Então, não tem como desenvolver grupos. (Psic., Fortaleza).*

*Como eu posso implementar alguma coisa diferente sem ter um espaço para isso? Sem ter um profissional comigo? Nada é fácil para a atenção básica, nada é fácil! Criar uma rede é difícil! (Enf., Rio de Janeiro).*

As dificuldades da assistência ao ID também existem na unidade de saúde, em razão das barreiras territoriais e de acesso:

*Não são todas as unidades que têm um bom acesso, que têm elevador, por exemplo. Você vê aqui uma escada. A gente tentou colocar os clínicos lá embaixo, exames, a enfermagem, mas se uma idosa precisa ir ao ginecologista, tem que subir a escada. (AS, Belo Horizonte).*

*O posto foi construído em uma área em que a demanda maior vem do outro lado da avenida. Isso aí é uma barreira para os idosos, porque não tem ônibus e eles não conseguem atravessar. (Enf., Fortaleza).*

*O deslocamento é uma barreira. O idoso tem que vir buscar o medicamento aqui, o idoso mais frágil não consegue vir aqui, sabe? (Med., Belo Horizonte).*

Além de problemas de estrutura e de acesso dos ID aos serviços, os profissionais reconhecem as queixas dos familiares:

*Ele tem muita dificuldade em levar o idoso para fazer qualquer tipo de exame, com exceção da coleta domiciliar, que também realizamos, mas, geralmente, eles não têm condições de levar o usuário a qualquer hospital para fazer uma simples radiografia. (Enf., Rio de Janeiro).*

*Nem sempre as casas são próximas ao posto. Quando são, a gente vai acompanhando o idoso. (Enf., Porto Alegre).*

As particularidades de algumas cidades revelam a escassez de insumos para procedimentos simples e de biossegurança:

*A gente tem dificuldade em ter material para tratar um ferimento. Às vezes leva um mês ou mais para o pedido chegar. Falta material básico: luvas, soro, material para curativo. (Enf., Teresina).*

*Exames de imagem e outros exames que não acontecem dentro da unidade básica e que o idoso tem que fazer, ainda demoram mais. Exames que precisam de encaminhamentos para especialistas, apresentam dificuldade ainda maior. (Enf., Fortaleza).*

Outras dificuldades são as filas de espera demoradas e a burocracia no sistema de contrarreferência para o acompanhamento e/ou encaminhamento dos ID, o que prejudica a resolubilidade da assistência:

*O paciente é cadastrado e tem uma fila de espera. Tem pessoas que ficam na fila vários meses, sem conseguir realizar os exames, nem a consulta com o especialista. Quando ele tem uma*

*fragilidade maior e precisa da atenção secundária, a gente encaminha esse paciente e observa várias barreiras.*(Med., Fortaleza).

*Tem especialidade que a gente consegue acompanhar mais rapidamente, a exemplo da geriatria. Paciente com Alzheimer, a gente consegue encaminhar para o geriatra, já para a neurologia, demora. O encaminhamento fica aqui por muito tempo.* (Enf., Teresina).

*A burocracia do SUS é muito grande, a regulação demora. O contingente de idosos é muito grande, a demora para atender todas as necessidades é grande.* (Enf., Fortaleza).

A falta de segurança pública em diversos territórios expressa a realidade das metrópoles brasileiras.

*O agente de saúde sempre vai acompanhar a enfermeira para não ir sozinha, por uma questão de segurança da área, a gente procura não fazer visitas domiciliares sozinho.* (Enf., Porto Alegre).

*No território, às vezes, ninguém podia fazer a visita, porque estava acontecendo tiroteio ou algo que impedia ou dificultava essa visita. Várias vezes isso aconteceu.*(Enf., Fortaleza).

Pela pesquisa das autoras podemos identificar vários desafios que os profissionais da saúde enfrentam, e realmente podemos observar a falta de segurança nas Unidades Básicas de Saúde, em Hospitais Municipais; burocracias nas transferências de pacientes; filas de espera, que resultam na demora dos atendimentos médicos; escassez de insumos, ou seja, falta de materiais até mesmo o mais básico, para desenvolver os trabalhos; falta de profissionais; falta de espaços para realizar tratamentos; enfim muitos são os desafios para aqueles que trabalham na área da saúde pública.

Assim, em que pese às normativas legais, como a Constituição Federal, garanta a todos o acesso universal à saúde, nem sempre este é realizado da forma como preconiza a legislação, e isto ocorre muitas vezes, porque aqueles que devem desempenhar as suas atribuições na saúde, passam por muitos desafios e situações inesperadas, que dificultam ou atrasam no tratamento dos pacientes, por isso é importante priorizar as políticas públicas na área da saúde, para que possamos reduzir significativamente os desafios dos profissionais da saúde, para que estes possam ter condições favoráveis para exercer o seu trabalho com dignidade, respeito e eficiência.

## **A QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Estudos revelam que os usuários dos serviços de saúde buscam profissionais qualificados, comprometidos, preparados para escutá-los e realizar uma comunicação acolhedora, com a valorização dos discursos e que tenha resolutividade para as suas necessidades (Oliveira et al. 2008; Hoyos, Cardona e Corrêa, 2008).

Existe uma busca constante para oferecer os melhores profissionais possíveis na área da saúde pública, por isso temos a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde que aparece como uma proposta de ação estratégica para contribuir para a transformação e a qualificação das práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços, dos processos

formativos e das práticas pedagógicas na formação e no desenvolvimento dos trabalhadores de saúde (Brasil, 2004).

Vejam os resultados do trabalho realizado por Oliveira, Carvalho, Menezes e Souza (2016), que fala sobre a qualificação dos profissionais da saúde:

Os resultados deste estudo evidenciam que, na região noroeste de Goiânia, na percepção dos profissionais médicos e enfermeiros, a qualidade dos serviços de APS na ESF é satisfatória; os enfermeiros apresentam maior experiência e qualificação profissional e vínculo com a ESF do que os médicos; as capacitações contribuem para o aperfeiçoamento e mudanças na prática profissional; e o perfil de formação e qualificação dos profissionais possui associação com o maior tempo de trabalho de médicos na mesma equipe e com a percepção de capacitação dos profissionais de saúde da região noroeste de Goiânia.

De acordo com os autores a qualificação profissional e a experiência, contribuem com a qualidade do serviço prestado à população, eles ainda mencionam:

Na região noroeste de Goiânia, em relação ao perfil dos profissionais, em sua maioria mulheres, os médicos são mais jovens, têm menos tempo de formados, menor proporção de realização de pós-graduação e menor tempo de trabalho na ESF e na equipe do que os enfermeiros, que, por sua vez, apresentam maior experiência e qualificação profissional, bem como maior vínculo com a ESF. A maioria participa de capacitações em sua área de atuação, e estas têm contribuído para o aperfeiçoamento e mudanças na prática profissional.

A avaliação da qualidade dos serviços da APS demonstra um processo satisfatório em relação ao escore não essencial, mas frágil no escore essencial, resultando em um alto escore geral de APS, mas com indicações de que há muito a melhorar na qualidade desses serviços.

O estudo conclui que houve associação entre o perfil de qualificação dos profissionais com a qualidade dos serviços da APS no modelo estratificado, onde, para os médicos, trabalhar na mesma equipe por um período igual ou superior a um ano e a percepção de que as capacitações contribuem para o aperfeiçoamento profissional se associaram a alto escore de APS. Contudo, não houve associação no modelo geral (médicos e enfermeiros).

Assim, como em qualquer outro trabalho, aqueles que são mais bem preparados, que são mais qualificados, que possuem mais experiência de trabalho, sem dúvida resultam em uma qualidade melhor de serviço prestado à população, por isso o Estado deve ofertar cursos e capacitações constantes para os profissionais da saúde, para que estes possam desenvolver suas atividades da melhor maneira possível a todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos profissionais da saúde é grandiosa e merece apontamentos consideráveis por todos e principalmente pelo Estado, que deve garantir a saúde pública a todos de forma universal e gratuita.

Sabemos que todos os trabalhos merecem respeito, mas os profissionais da saúde salvam vidas e a saúde é o nosso bem maior, aquilo que mais se valoriza e se busca ter, por isso a busca por uma melhor qualidade de vida, com hábitos saudáveis e com atividades físicas, alcançou

inúmeras pessoas, que querem ter saúde e viver mais tempo com uma qualidade de vida satisfatória.

Por isso neste trabalho abordamos o profissional da saúde, que desempenha com muita dedicação e excelência seu trabalho, em prol de toda a população.

Identificamos também alguns desafios que os profissionais da saúde enfrentam como a falta de profissionais para atendimento hospitalares, falta de recursos; pois sempre há necessidade de insumos para atendimento dos pacientes e estes nem sempre são satisfatórios, falta de qualificação e incentivo aos profissionais; falta de equipe de apoio psicológico para esses profissionais que trabalham com o sofrimento e a dor dos pacientes; falta de uma dinâmica estratégica para aprimorar e agilizar os atendimentos médicos; agilidade dos encaminhamentos de leitos e realização de exames e locais adequados de trabalho.

Assim, mesmo com tantos desafios esses profissionais dedicam sua vida, para salvar a vida de outros e isso merece o nosso profundo reconhecimento. Para diminuirmos esses desafios são necessárias estratégias desenvolvidas pelo Estado, visando minimizar a dificuldade do trabalho desses profissionais.

Por fim, abordamos a importância da qualificação dos profissionais da saúde, pois com mais capacitações e aprimoramentos, teremos uma qualidade de serviço prestado à população de forma digna e eficiente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. *Portaria n.º 198/GM/MS, de 13 de Fevereiro de 2004*. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2021.v25suppl1/e200203/>. Acesso em 05 jul. 2023.
- GIL, C. R. R. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 490-498, 2005.
- MACHADO, M. H. Mercado de trabalho em saúde. In: FALCÃO, A. et al. (Orgs.). *Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.
- MOTA, Roberta Araújo, MARTINS, Cileide Guedes de Melo e VÉRAS, Renata Meira. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RvZzMgdxZngYscGQsGNWHvF/#>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- MEDEIROS, Giane Amanda. Por uma ética na saúde: algumas reflexões sobre a ética e o ser ético na atuação do psicólogo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pep/a/Y456mmsT37HQQ6hBVvPSHgW/>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- MORAES, Edvaldo Leal et al. Vivenciando a autonomia do cliente e da família: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital escola. *Nursing*, Barueri, v. 12, n. 135, p. 375-380, ago.2009.
- OLIVEIRA, Adriano et al. A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 749-762, out./ dez.2008.
- OLIVEIRA, Mariana Policena Rosa de, CARVALHO, Ida Helena Carvalho, MENEZES, Francescantonio, SOUZA, Lucilene Maria de e PEIXOTO, Maria do Rosário Gondim. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9xmh853N9RkL7F8x97XFxxh/#>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- SILVA, Raimunda Magalhães da, BRASIL, Christina César Praça, BEZERRA, Indara Cavalcante, FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes, SANTOS, Míria Conceição Lavinias, GONÇALVES, Jonas Loiola e JARDIM, Maria Helena de Agrela Gonçalves. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FLfprHw5C8ZvH365RbqnNPS/#>. Acesso em: 05 jul. 2023.





Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC**

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

**Telefone: (48) 99175-3510**

**<https://www.integralize.onlin>**